



**Unimadeiras**

A Floresta é a nossa Vida  
Desde 1974

## **UNIMADEIRAS**

---

# **RELATÓRIO E CONTAS EXERCÍCIO DE 2012**

**[www.unimadeiras.pt](http://www.unimadeiras.pt)**

✉ Fonte da Raia - Arruamento Q  
Zona Industrial

Apt. 3 - 3854-909 Albergaria-a-Velha

☎ 234 521864 📠 234 523665

✉ [geral@unimadeiras.pt](mailto:geral@unimadeiras.pt)

Matriculada na Conservatória do Registo  
Comercial de Albergaria-a-Velha sob o n.º 82

Capital Social 1.500.000 Euros  
Contribuinte n.º 500 293 066



## Índice

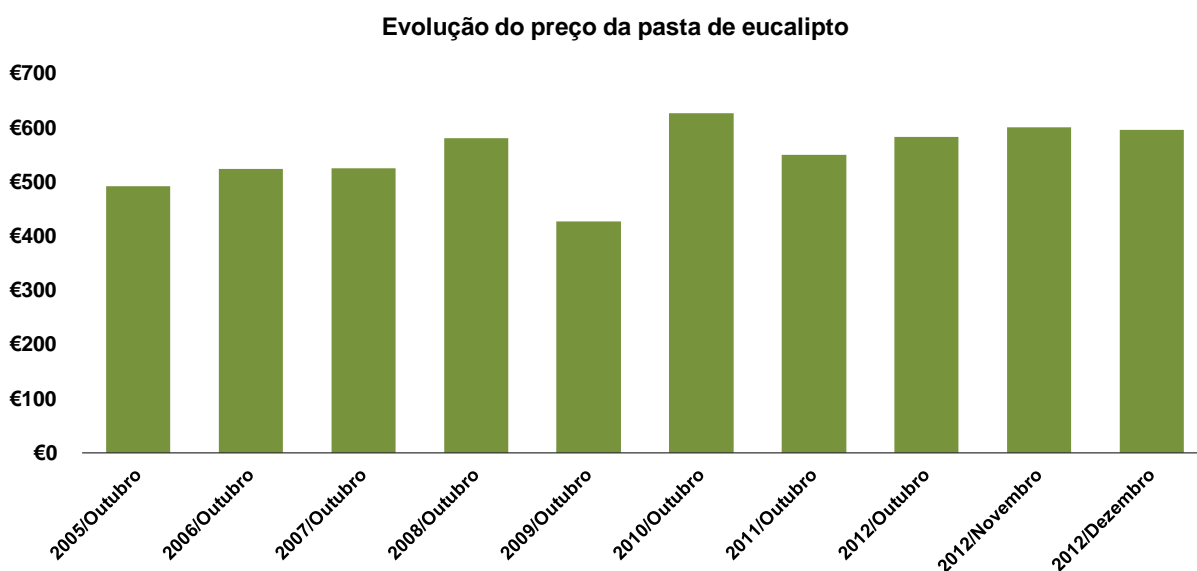
---

1. Introdução	Pág. 3
2. Análise comercial	Pág. 4
3. Barómetro de 2012	Pág. 5
4. Descontos à porta da fábrica	Pág.12
5. Conformidade do produto	Pág.14
6. <i>UniFloresta</i>	Pág.15
7. <i>UniGrupo</i>	Pág. 22
8. Eventos	Pág. 23
9. Perspetivas para 2013	Pág. 24
10. Análise económico-financeira	Pág. 28
11. Investimentos	Pág. 31
12. Proposta de aplicação de resultados	Pág. 31
13. Notas finais	Pág. 32

---

## 1. Introdução

Durante o ano 2012, verificou-se uma linha de evolução do preço da pasta de papel francamente positiva para os nossos clientes.



Sendo o eucalipto a espécie mais significativa do conjunto de produtos comercializados pela Unimadeiras, podemos afirmar que as oscilações do preço da pasta de papel nos mercados internacionais constituem uma preocupação constante da Administração, sempre presente na gestão e na definição de objetivos estratégicos para a empresa.

Não obstante este período favorável para a indústria, em 2012 a média do preço da madeira de eucalipto à porta da fábrica sofreu uma queda superior a 7%.

---

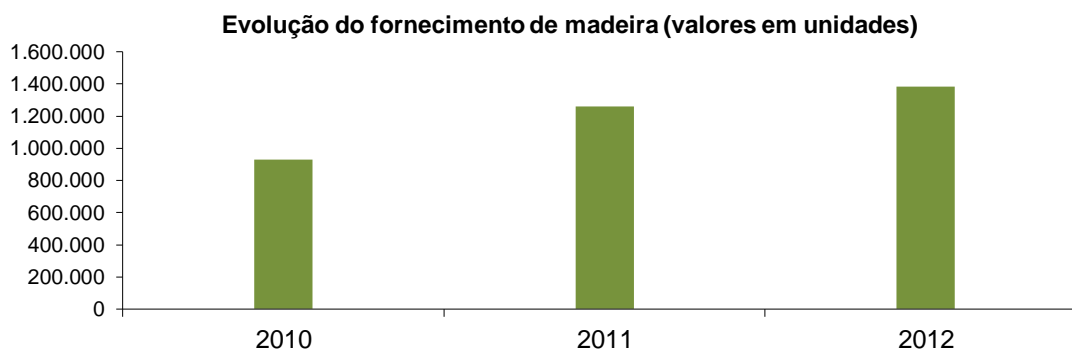
## 2. Análise comercial

---

É conhecida a estreita relação entre a descida dos preços de madeira à porta da fábrica e a consequente diminuição da oferta por parte dos produtores.

No entanto, em 2012, e pela primeira vez desde o início de atividade da Unimadeiras, os fornecimentos não acompanharam a tendência de descida dos preços de madeira de eucalipto à porta da fábrica.

Pelo contrário, verificou-se um aumento dos fornecimentos, com especial evidência a partir do segundo trimestre do ano.



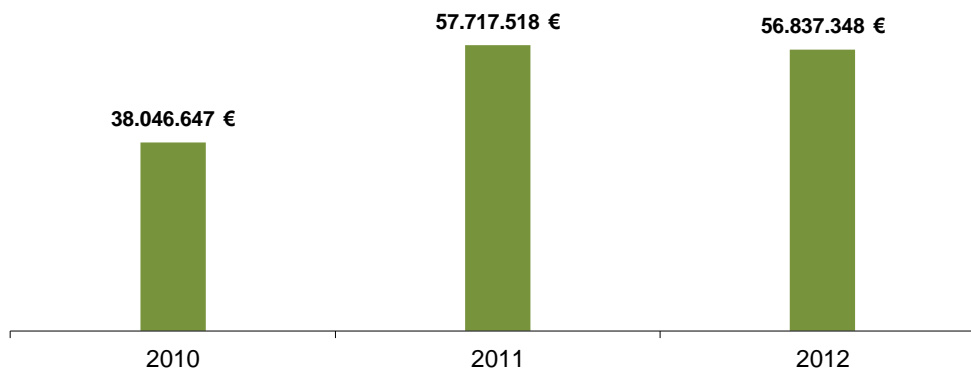
Neste campo, parece-nos consensual que, sendo as atuais dificuldades financeiras das famílias um dos fatores que mais influencia o processo de venda da madeira, este aumento da oferta por parte dos produtores assenta, em grande parte, em fatores conjunturais que afetam a nossa economia.

No entanto, sobressaem um conjunto de outras causas, direta ou indiretamente relacionadas com a conjuntura de crise que atravessamos que, conjugadas, explicam esta nova tendência:

- Aumento do número de trabalhadores florestais, sem experiência ou formação específica, sobretudo oriundos da construção civil.
- Diminuição da procura por parte da indústria estrangeira.
- Aumento da oferta por parte dos produtores.
- Forte incidência de incêndios em áreas de produção de eucalipto, originando a necessidade do corte, por vezes prematuro, da madeira.

Os fornecimentos registaram um aumento superior a 9%, relativamente ao ano de 2011.

**Evolução das vendas (valores em Euros)**



Em função da descida do preço da madeira à porta da fábrica, registamos uma ligeira descida do valor monetário das vendas em 1,5%.

---

### **3. Barómetro 2012**

---

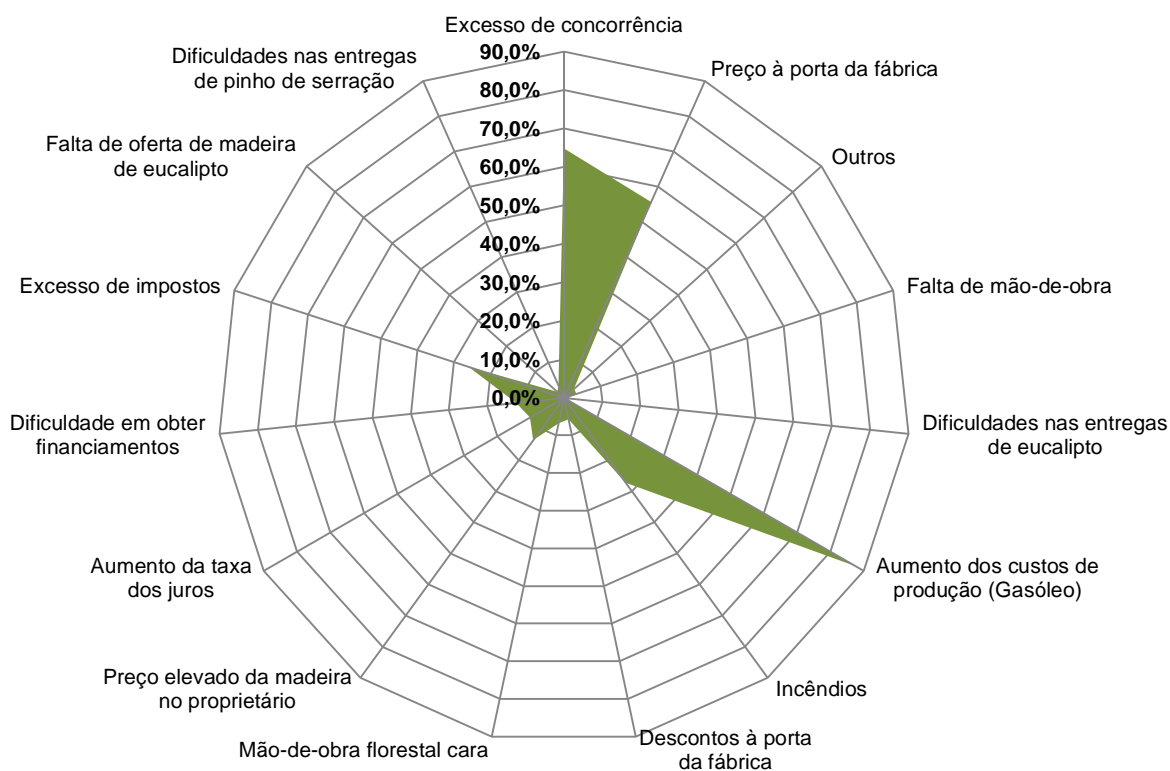
#### **3.1 Análise do Barómetro de 2012**

O setor florestal é, de facto, um setor promissor no panorama económico do nosso país.

No entanto, as dificuldades e os condicionalismos que produtores e empresários florestais enfrentam, espelham bem o enfraquecimento de um setor primário - já por si parco em estratégias conjugadas de desenvolvimento - e a ineficácia das sucessivas políticas implementadas.

Como habitualmente, a Unimadeiras realizou um estudo de mercado com o objetivo de analisar as principais preocupações e dificuldades sentidas em 2012, tanto por produtores como por gestores e empresários florestais.

### Barómetro dos principais problemas do ano 2012



A tendência generalizada para a diminuição do volume de investimento em novas plantações advém, em larga escala, do risco de fogos e da incapacidade dos produtores em fazer face às despesas inerentes aos licenciamentos, mobilização do solo, aquisição de plantas e prestação de serviços.

Neste âmbito, o aumento dos custos de produção, em particular do gasóleo e da mão-de-obra, foi uma questão amplamente referida.

Relativamente aos resultados apurados, verificaram-se as seguintes principais dificuldades:

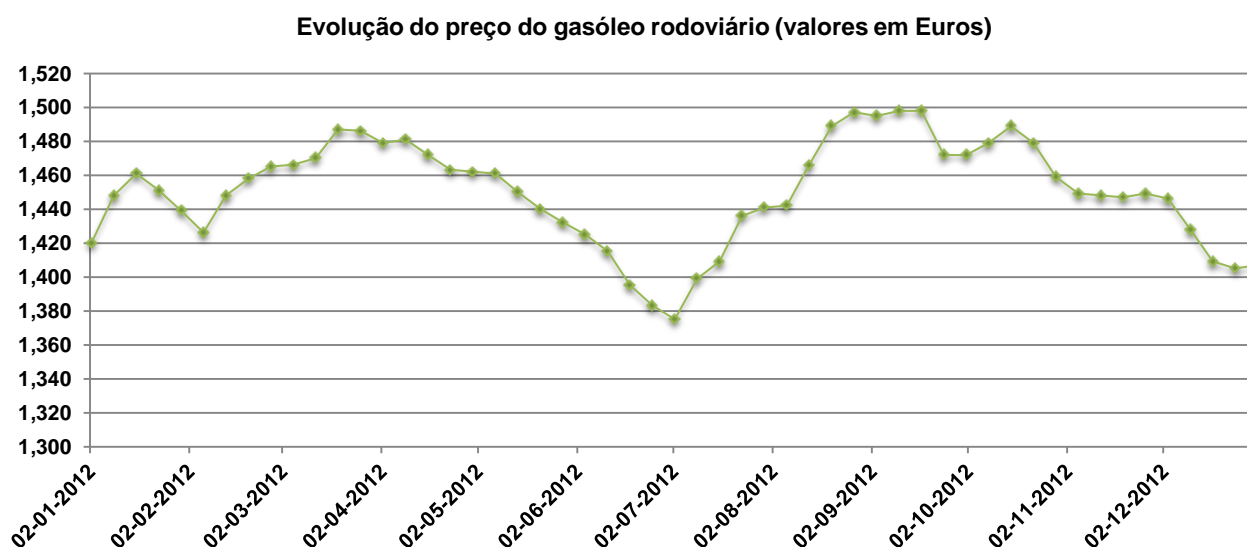
- Custos de produção.
- Excesso de concorrência.
- Perda de rentabilidade pela baixa do preço à porta da fábrica.
- Incêndios.

Relativamente à evolução destes aspetos, em comparação com o ano transato, é de referir que a referência à baixa do preço da madeira a porta da fábrica sofreu um aumento em mais de 80%. Por outro lado, verificou-se um aumento da questão dos incêndios e, por inerência, da quantidade de descontos de qualidade da madeira fornecida à porta da fábrica.

Nos gráficos seguintes apresenta-se a evolução de algumas questões mais relevantes do barómetro, nos últimos anos.

### 3.1.1 Preço do gasóleo rodoviário

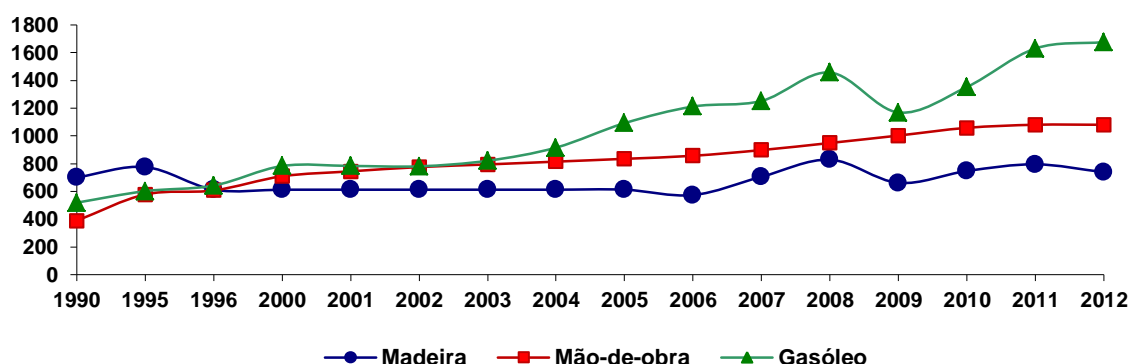
Mantendo a tendência em alta, o preço do gasóleo continua a ser uma questão continuamente abordada pelos empresários florestais, como um dos principais custos agregados a enfrentar. No mês de setembro, atingiu-se 1,498 euros, o valor mais elevado a pagar pelo gasóleo rodoviário.



### 3.1.2 Custos de produção

Relativamente à comparação da evolução dos custos de produção com o preço da madeira de eucalipto à porta da fábrica, em particular desde o ano 2010, é manifesta a tendência de subida dos custos, face à manutenção do preço da madeira à porta da fábrica.

**Evolução dos custos Vs. preço da madeira à porta da fábrica**

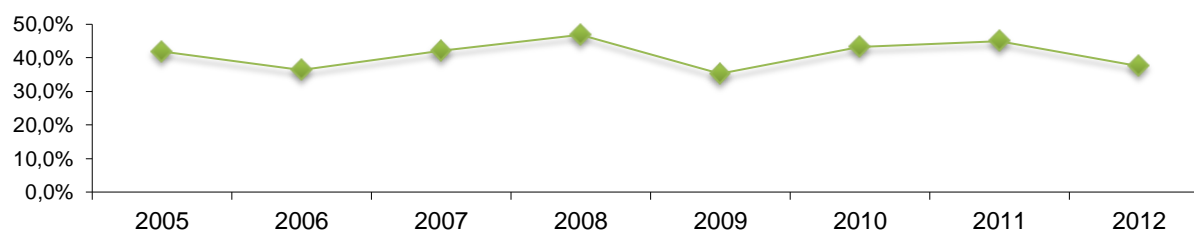


### 3.1.3 Investimento

Comparativamente com os dois anos anteriores, verificou-se uma queda na percentagem de associados que realizaram investimento em novos equipamentos e maquinaria florestal.

Em análise, é de salientar que esta diminuição está diretamente relacionada com a crise conjuntural e, por consequência, pela retração do investimento por parte dos empresários e corte generalizado do crédito bancário.

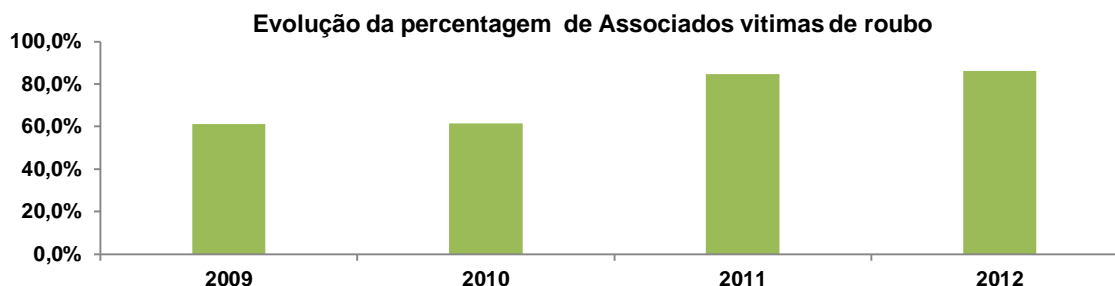
**Evolução do investimento (valores em % de Associados)**





### 3.1.4 Roubos

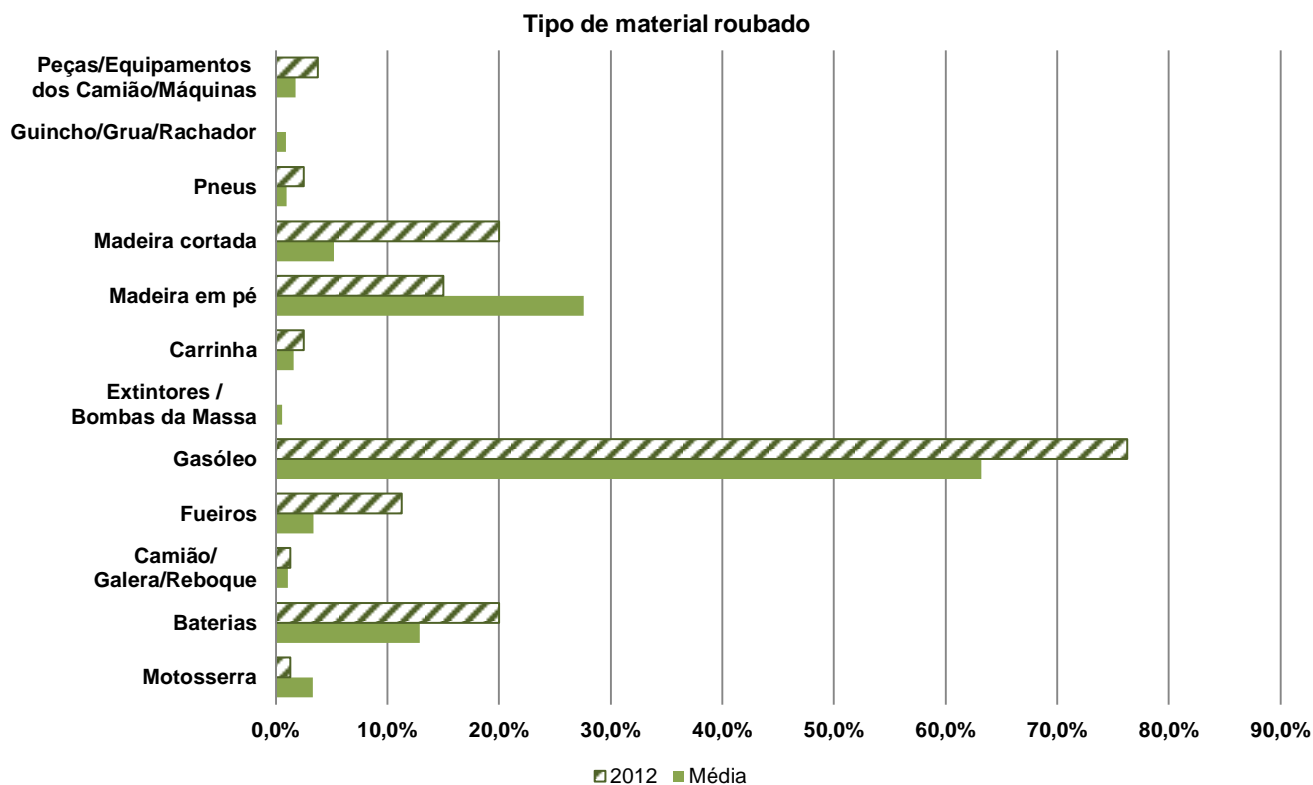
A percentagem de associados que reportaram roubos sofreu um aumento superior a 41,2%, desde 2009.



Relativamente ao tipo de material mais frequentemente roubado, lideram o gasóleo, a madeira cortada, a madeira em pé e as baterias.

Comparativamente ao ano transato, verificou-se um aumento muito significativo nos roubos de madeira cortada, em 284%.

Inversamente, é de salientar a diminuição de 60% nos roubos de motosserras.

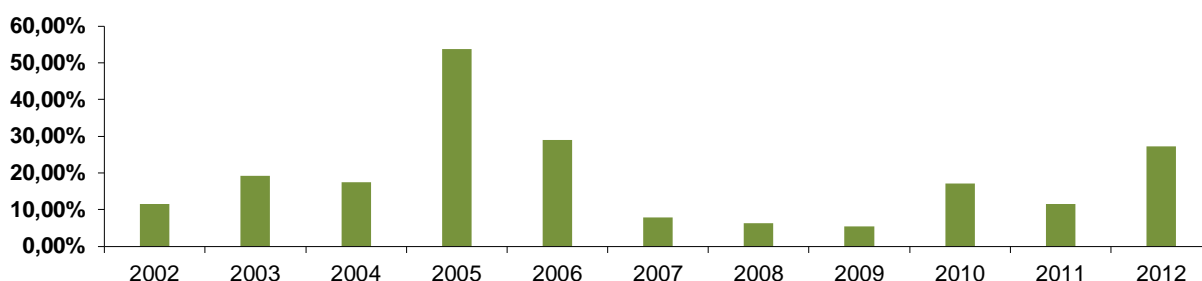


### 3.1.5 Fogos florestais

O ano de 2012 foi particularmente preocupante em matéria de área ardida, tendo-se verificado um aumento de 157,8% da área afetada, relativamente a 2011.

No que concerne à realidade da Unimadeiras, apurámos um aumento igualmente considerável de 137,4% dos associados afetados.

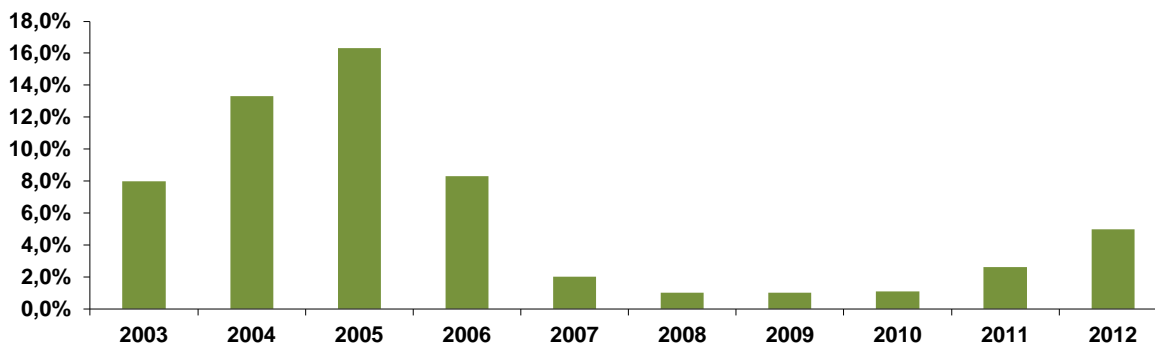
**Evolução de Associados afetados por fogos (valores em % de Associados)**



Ainda nesta matéria, destacamos o aumento da percentagem de associados que reportaram perda total de madeira processada, por vezes já em pilha.

Como podemos observar pelo gráfico seguinte, a percentagem de Associados afetados sofreu um aumento significativo, face a 2011.

**Evolução de Associados afetados pela perda total de madeira processada (valores em % de Associados)**

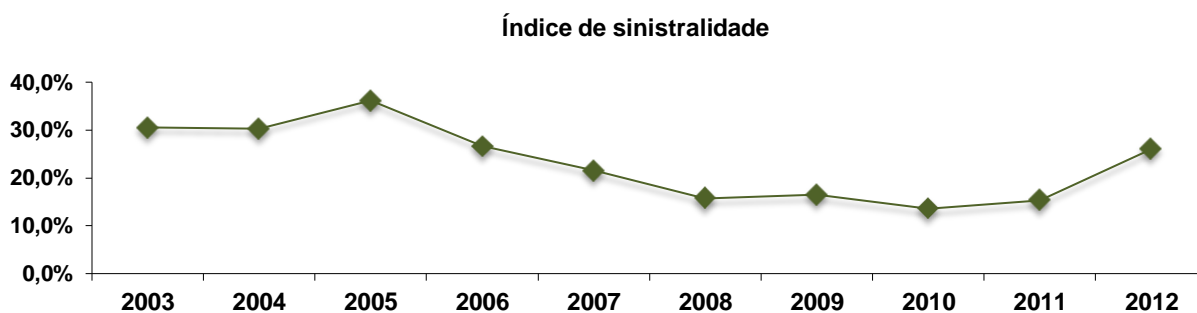


### 3.1.6 Acidentes de trabalho

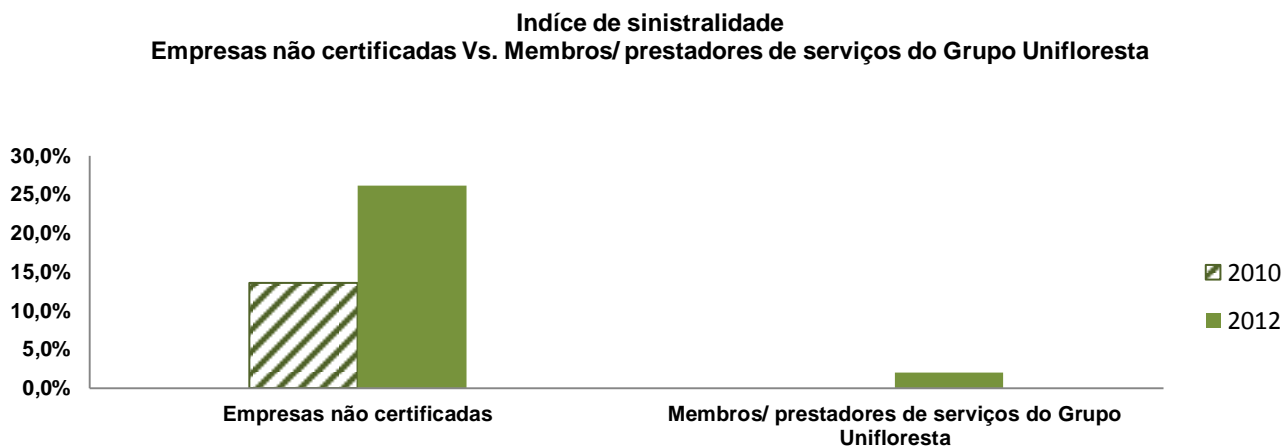
Como já referido anteriormente, em 2012 verificámos um aumento dos fornecimentos e, por tal, um acréscimo da procura de trabalhadores por parte dos empresários.

Estes novos trabalhadores florestais, sobretudo provenientes de empresas em dificuldades da área da construção civil, apresentam lacunas significativas, quer ao nível da experiência quer ao nível formação específica.

Fundamentalmente em consequência destes fatores conjugados, em 2012 apurou-se um aumento da sinistralidade em cerca de 70%, face ao ano anterior.



Comparativamente com o índice de sinistralidade verificado no Grupo UniFloresta, é bem patente o resultado positivo da formação e da sensibilização junto dos trabalhadores e prestadores de serviços florestais, nomeadamente para a questão do cumprimento das boas práticas florestais.



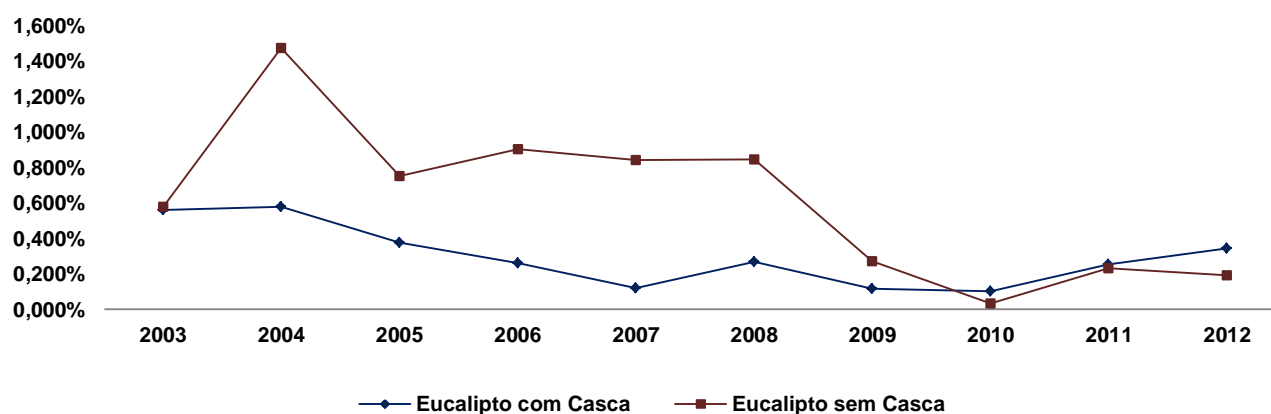
## 4. Descontos à porta da fábrica

### 4.1 Análise dos descontos à porta da fábrica

A linha de tendência de descontos atribuídos por clientes à madeira de eucalipto fornecida à porta da fábrica, demonstra uma gradual descida a partir de 2004.

No entanto, a partir de 2010 a tendência inverteu-se, para atingir, em 2012, uma percentagem significativa de descontos, especialmente no que respeita à madeira de eucalipto com casca.

Oscilação da percentagem total de descontos à porta da fábrica



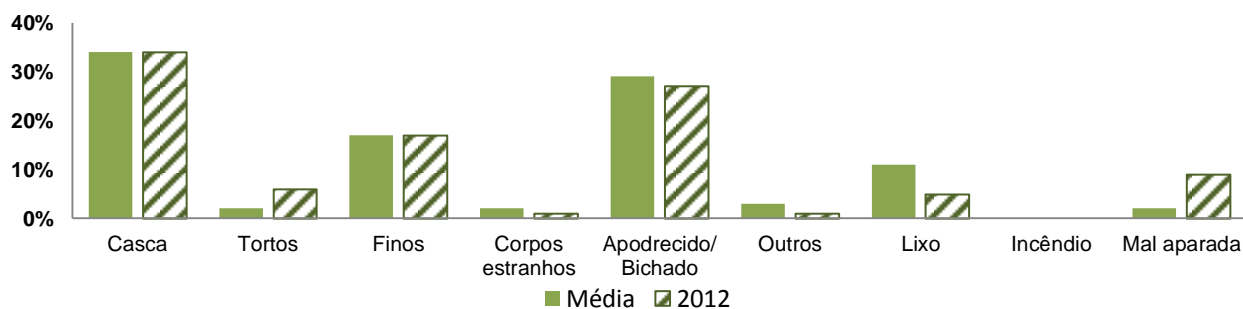
### 4.2 Não conformidades detetadas pelo cliente - madeira de eucalipto sem casca

Relativamente aos motivos dos descontos, em 2012 sobressai um aumento superior a 300% dos descontos referentes a madeira mal aparada.

Esta situação resulta do aumento dos fornecimentos de madeira queimada em 2012, fornecida como descascada.

Por outro lado, e comparativamente à média dos últimos 10 anos, é de referir a queda dos descontos atribuídos a madeira com corpos estanhos, madeira apodrecida ou bichada, outros e lixo.

**Irregularidades detetadas - eucalipto sem casca (valores em % de cargas de madeira com verificação interna de não conformidade)**



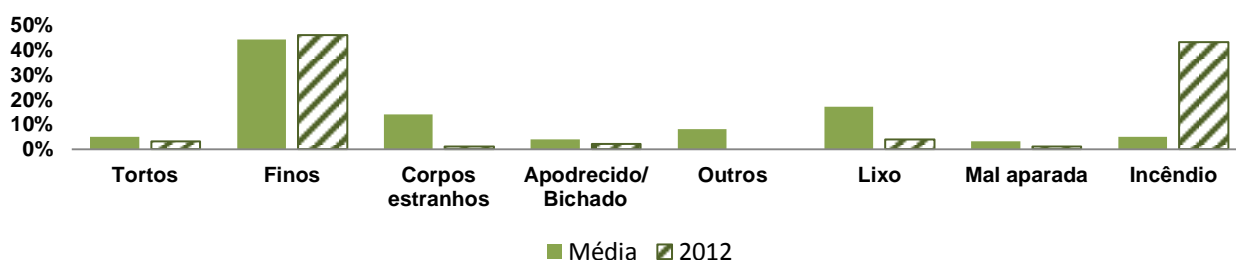
#### 4.3 Não conformidades detetadas pelo cliente – madeira de eucalipto com casca

Uma vez mais, podemos verificar o impacto negativo do aumento dos fornecimentos de madeira proveniente de incêndio, na classificação da madeira fornecida à porta da fábrica.

Neste âmbito, sobressai um aumento de descontos sete vezes superior à média dos últimos 10 anos, pelo motivo de madeira de incêndio e de 4,5 % pelo motivo de finos.

Por outro lado, verificou-se uma queda generalizada dos restantes motivos de desconto, tal como tortos, corpos estranhos, lixo, madeira mal aparada e outros.

**Irregularidades detetadas - eucalipto com casca (valores em % de cargas de madeira com verificação interna de não conformidade)**



---

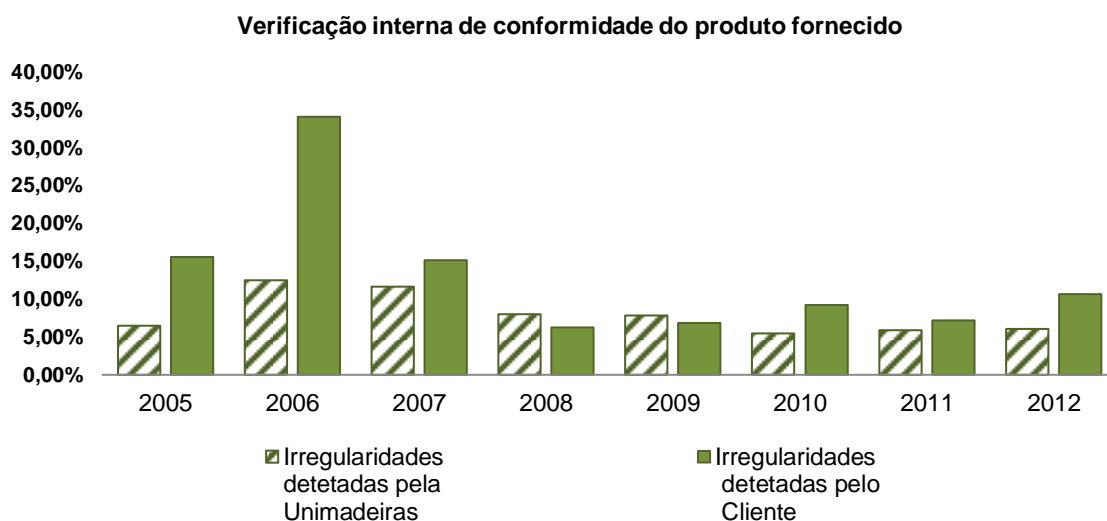
## 5. Conformidade do produto

---

O procedimento de verificação interna do produto fornecido a clientes, aplicável desde 2005, pretende identificar, por amostragem, produto não conforme antes da entrega no cliente.

Posteriormente, o resultado desta análise interna será comparado com os resultados identificados pelo cliente.

Neste âmbito, em 2012 as nossas verificações identificaram não conformidades em 6,10% das cargas de madeira observadas, contra 10,70% formalizadas pelo cliente.



A discordância do motivo de desconto entre a Unimadeiras e o cliente está relacionada, em última análise, na causa de madeira proveniente de incêndio, pelo aumento exponencial dos fornecimentos de madeira proveniente de incêndio em 2012.

---

## 6. Grupo UniFloresta – Certificação da Gestão Florestal

---

### 6.1 Auditoria de Concessão

Em 2012, o Grupo UniFloresta foi auditado para a concessão do certificado de Gestão Florestal pelo PEFC, de acordo com a Norma NP 4406:2009.

Esta auditoria de concessão realizou-se em duas fases.

Na primeira fase, auditou-se a documentação do grupo, procedimentos, avaliação dos indicadores de gestão florestal, controlo documental, comunicação com as partes interessadas, entre outros. A segunda fase incidiu no planeamento e controlo operacional, na estrutura e responsabilidades e na verificação em campo.

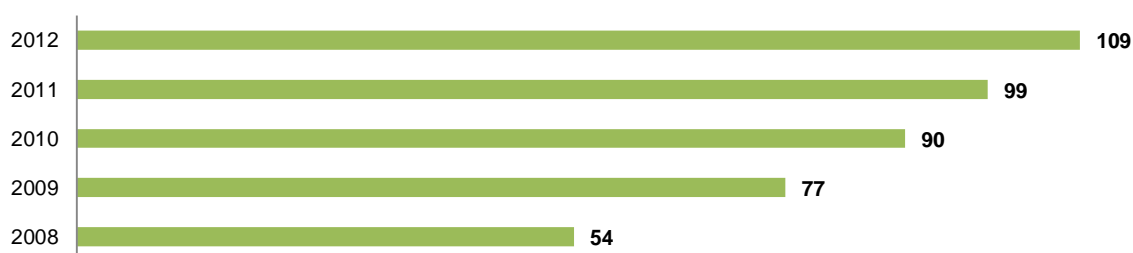
Após análise do resultado da Auditoria por parte da entidade certificadora, foi concedido o certificado ao Grupo UniFloresta, apenas com a abertura de cinco não conformidades menores.

Atualmente, o Grupo UniFloresta está certificado pelas Entidades Certificadoras SGS e Apcer, pelas normas do FSC e do PEFC.

### 6.2 Evolução do número de Membros

Dando seguimento aos objetivos definidos, nomeadamente no aumento dos critérios de exigência para a admissão de novos membros, o Grupo apresenta um aumento muito ponderado de novas admissões:

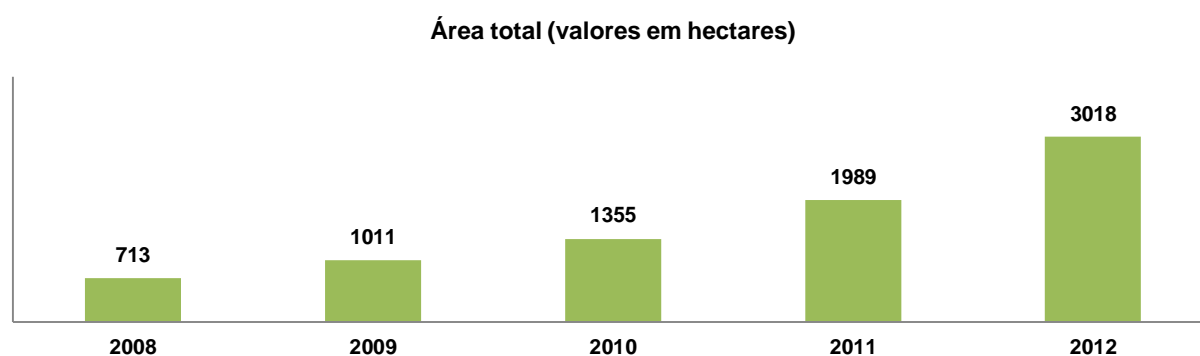
**Evolução do número de Membros**



### 6.3 Evolução da Unidade de Gestão Florestal

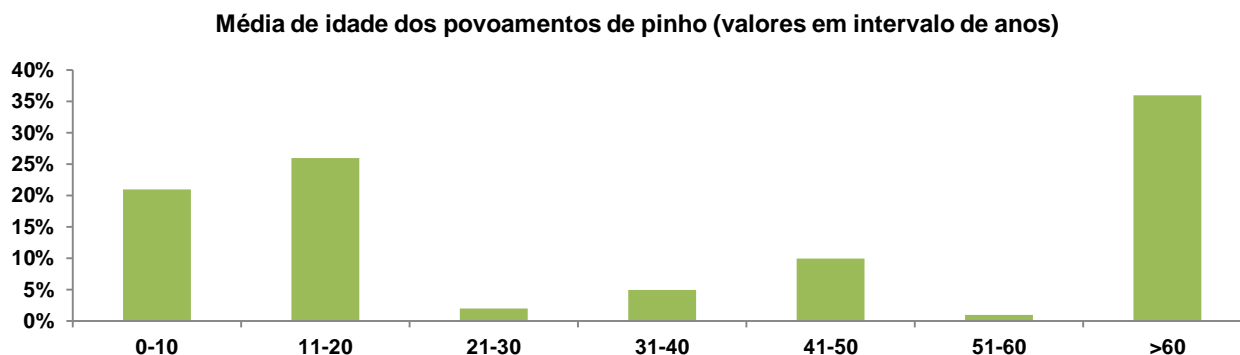
Verificou-se um maior destaque no que respeita ao aumento da área certificada do Grupo, superior a 51%.

Este aumento deveu-se, em particular, a um maior esforço na realização de vistorias de caracterização de área, decorrentes de novas adesões e do pedido de entrada de áreas de Membros do Grupo.



### 6.4 Evolução da média de idades dos povoamentos

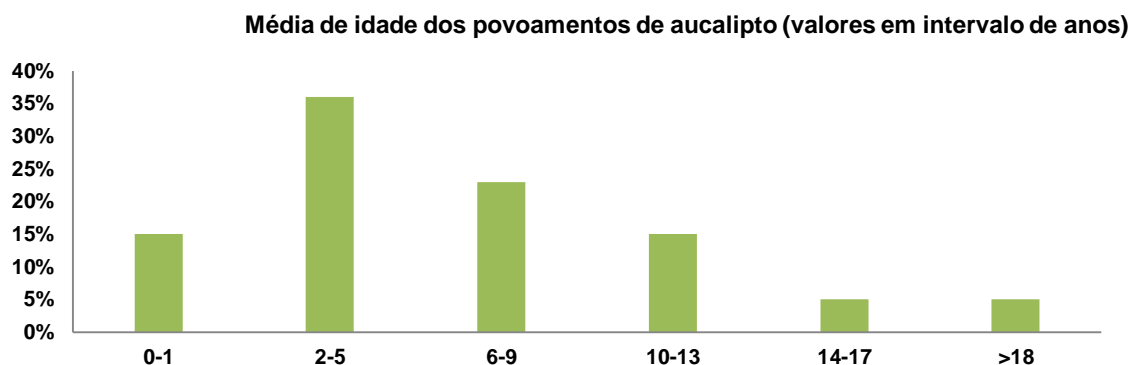
Os povoamentos de pinheiro da Unidade de Gestão Florestal do Grupo UniFloresta situam-se, em grande parte, na faixa com mais de 60 anos (36%) e nas idades compreendidas entre 1 e 20 anos (47%).





Relativamente aos povoamentos de eucalipto, verifica-se uma forte incidência nas idades entre 1 e 5 anos ( 51%).

É de salientar, ainda, que 5% da madeira de eucalipto apresenta mais de 18 anos.



## 6.5 Rotação dos povoamentos de eucalipto

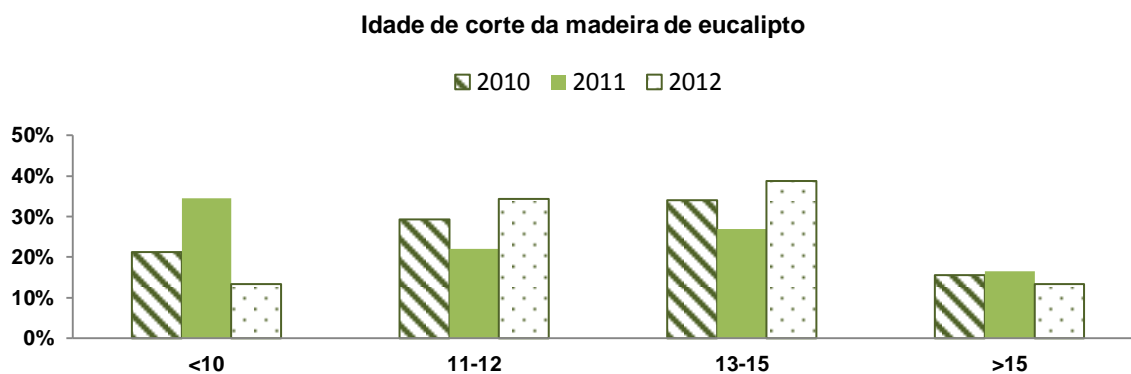
Os povoamentos de eucalipto situam-se, com maior relevância, em 2ª rotação, seguido de 1ª rotação.

Apenas 6% dos povoamentos encontram-se na 4ª rotação.



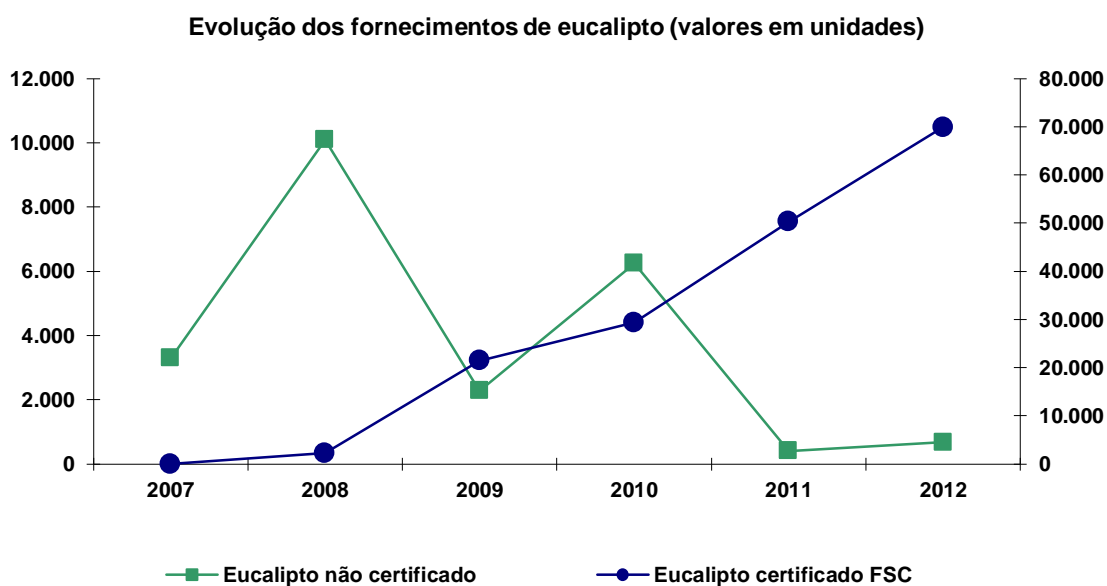
## 6.6 Média da idade do corte de eucalipto

Contrariamente ao que se verifica nas propriedades não certificadas, em 2012 assistimos a uma queda significativa no corte de madeira de idade prematura, neste caso com menos de 10 anos. Por outro lado, verifica-se o aumento da tendência da idade do corte entre os 11 e 15 anos.



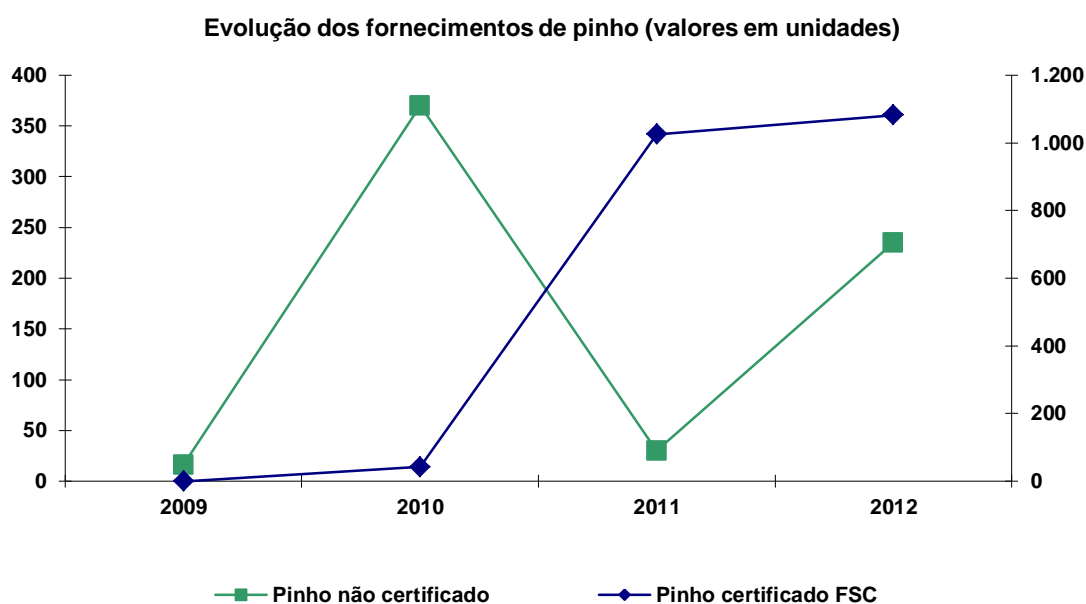
## 6.7 Fornecimentos

Os fornecimentos de eucalipto certificado têm registado uma evolução positiva muito significativa.



Relativamente à madeira de pinho, os fornecimentos registaram um aumento exponencial em 2011, face a 2010.

Em 2012, os fornecimentos mantiveram-se em alta.



## 6.8 Vistorias

A evolução do número e tipo de vistorias realizadas desde 2008 reflete, claramente, o esforço da organização na melhoria da caracterização das propriedades, em particular no que concerne à identificação de espécies ameaçadas e endémicas ou outros valores de conservação, quer em novas áreas, quer em áreas já pertencentes ao Grupo mas assinaladas com potenciais valores a preservar.

Em 2012 desenvolveram-se diversas ações - em conjugação com um Biólogo contratado - no sentido de melhor identificar, rastrear e gerir de acordo com a procedimento e as boas práticas florestais, os *habitats* classificados e valores a observar e preservar, quer no que respeita à fauna, quer no que respeita à flora existente.

Comparativamente a 2011, verificou-se um aumento de 83,7% do número de vistorias de caracterização de área.



Neste campo, é de sublinhar que de um total de 40 espécies e *habitats* protegidos e ou ameaçados e espécies endémicas consideradas, foram identificadas 11.

Entre elas, são de referir como espécies ameaçadas ou endémicas, o Noitibó de nuca vermelha, o Chasco ruivo, a Águia-calçada, o Tritão de ventre laranja, a Garça vermelha, a Rã-ibérica, o Morcego-de-ferradura-mediterrânico, o Falcão peregrino e o lobo.

No que respeita aos habitats, identificaram-se, entre outros, florestas aluviais de *Alnus Aglutinosa* e *Fraxinos excelsior*, carvalhais pedunculados e florestas mistas de carvalhos e carpas subatlânticas e médioeuropeias da *Carpinion betuli*.

## 6.9 Dimensão da propriedade

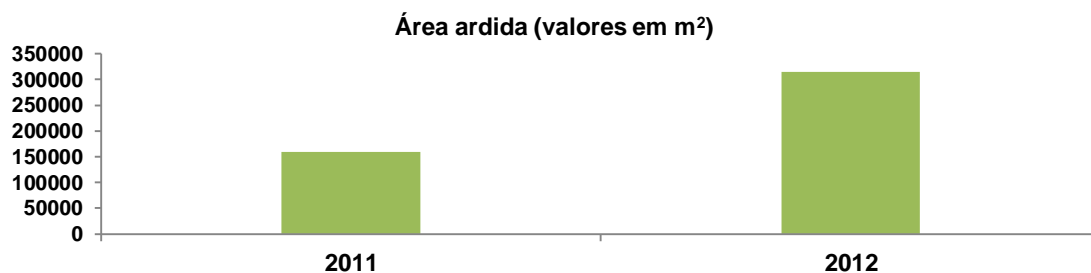
A baixa dimensão da propriedade continua a constituir um dos grandes desafios associados à gestão florestal. No que respeita ao Grupo UniFloresta, 52,07% da área tem menos de ½ hectare.

Dimensão da propriedade	% de parcelas
Até ½ hectare	52,07%
Entre ½ e 1 hectare	20,17%
Entre 1 e 2,5 hectares	17,64%
Entre 2,5 e 5 hectares	5,38%
Entre 5 e 10 hectares	3,01%
Mais que 10 hectares	1,72%

## 6.10 Área ardida

Acompanhando a tendência a nível nacional, a Unidade de Gestão Florestal do Grupo também registou um aumento da área ardida, embora inferior ao aumento registado nas áreas não certificadas.

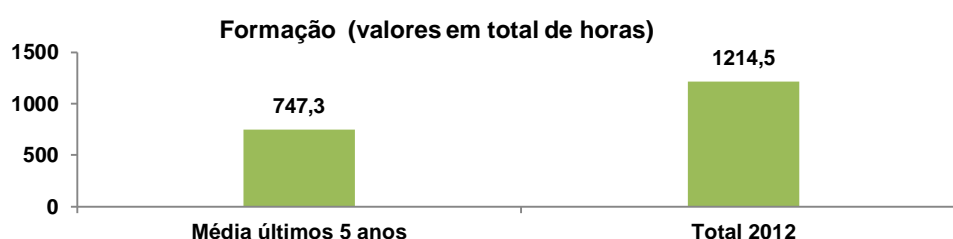
Os concelhos com áreas afetadas foram os de Tondela, Oliveira de Azeméis, Oliveira de Frades, Águeda, Nelas, Albergaria-a-Velha, Gondomar, Penafiel e Carregal do Sal.



## 6.11 Formação

Dando cumprimento ao plano de ação estabelecido para o Grupo, verificou-se um aumento de 62% das horas de formação, comparativamente com a média dos últimos 5 anos.

Este aumento deveu-se, em parte, à estratégia definida para o tipo de formação aos trabalhadores e prestadores de serviços que a partir de 2012 passou a ser, preferencialmente, na frente de trabalho.



---

## 7. UniGrupo – Certificação da Cadeia de Responsabilidade

---

O Grupo de Certificação da Cadeia de Responsabilidade – UniGrupo, obteve o certificado de conformidade, com aplicação ao nível de grupo e implementado no comércio de madeira/rolaria de eucalipto, pinheiro, choupo e outras folhosas e resinosas diversas, de acordo com os requisitos da Norma PEFC ST 2002:2010, em Junho de 2012.

Este certificado contempla os 11 membros inicialmente propostos, empresários florestais que aderiram e assumiram o cumprimento dos requisitos aplicáveis.

Com esta certificação, a Unimadeiras foi incluída na base de dados nacional e internacional do PEFC, fazendo parte de um leque de milhares de empresas no mundo inteiro, que proporcionam aos seus clientes a garantia de um abastecimento responsável de madeira.

O PEFC, enquanto entidade promotora da gestão florestal sustentável, pretende, muito genericamente, distinguir o compromisso das empresas certificadas com o desenvolvimento sustentável, a responsabilidade social empresarial e com todas as boas práticas deste setor de atividade.

Nesta fase inicial, e em resultado de um ligeiro atraso da análise do processo de auditoria de concessão e entrega do certificado, não se verificaram fornecimentos de madeira, no âmbito do nosso certificado.

---

## **8. Eventos realizados em 2012**

---

### **8.1 Almoço anual de confraternização**

Em comemoração do 37º aniversário da Unimadeiras, realizou-se mais um almoço anual, no mês de Abril.

Neste evento, estiveram presentes 840 pessoas, entre associados, fornecedores, clientes e representantes de entidades estatais, entre os quais a Ministra da Agricultura.

Da organização deste evento, fez parte uma ação de sensibilização sobre as normas de segurança e saúde no trabalho florestal, que contou com representantes da Anefa, Centro de Operações e Técnicas Florestais da Lousã, Autoridade Florestal Nacional e Autoridade para as Condições de Trabalho.

Para além da apresentação e discussão acerca do Plano Estratégico de Ação para o Setor Florestal, foram analisadas, com mais profundidade, as temáticas das obrigações legais do empregador e dos equipamentos de proteção individual, em particular os equipamentos e medidas de proteção necessárias aos trabalhos de motosserrista e operador florestal.

### **8.2 Inauguração das novas instalações da Figueira da Foz**

A cerimónia de inauguração das novas instalações da Unimadeiras na Figueira da Foz realizou-se em Novembro.

Previamente a esta cerimónia, que ficou assinalada pela assinatura de um quadro de honra, realizou-se uma sessão de esclarecimento sobre os métodos mais corretos para a mobilização de solo destinado à plantação de espécies de crescimento rápido e a apresentação pública do “Manifesto pela Floresta contra a crise”.

Neste evento, estiveram presentes clientes, associados e fornecedores, em particular daquela região, num total de cerca de 250 pessoas.

---

## **9. Perspetivas para 2013**

---

### **9.1 Preços e fornecimentos**

Face a uma conjuntura menos positiva da economia e à instabilidade dos preços da madeira à porta da fábrica, é de prever uma queda nos fornecimentos.

Não obstante, antevemos uma ligeira subida dos preços da madeira de eucalipto e de pinho à porta da fábrica.

### **9.2 Investimentos**

Em 2013 prevê-se o reforço do investimento na aquisição de novas propriedades florestais.

A estratégia deste aumento da área florestal resultou da análise conjunta do contexto económico e da avaliação dos prós e contras do investimento.

Em matéria de definição de estratégias para 2013, a Administração assenta o seu esforço numa base de investimento em ativos geradores de riqueza, a médio e longo prazo, ajustados à atividade da empresa.

### **9.3 Grupo UniFloresta e UniGrupo**

#### **9.3.1 Alteração da designação**

No final do primeiro trimestre de 2013, pretende-se formalizar a alteração da denominação dos grupos de certificação administrados pela Unimadeiras – Grupo de Gestão Florestal da Unimadeiras e Grupo de Cadeia de Responsabilidade da Unimadeiras.

Desta forma, o Grupo de Gestão Florestal da Unimadeiras passará a denominar-se de UniFloresta e o Grupo de Cadeia de Responsabilidade da Unimadeiras passará a denominar-se UniGrupo.

Com esta alteração, a ser proposta em Assembleia Geral de Membros, pretende-se, fundamentalmente, criar um nome mais curto e emblemático, que possa, dentro do possível, ser associado à natureza da sua atividade.

Para além disto, pretende-se estruturar e definir ações de promoção do Grupo UniFloresta, em particular na região a Sul de Coimbra.



### **9.3.2 Formação/sensibilização aos membros e prestadores de serviços**

Em resultado da análise às não conformidades verificadas nos últimos anos, está previsto um aumento do número de ações e atividades de formação e sensibilização a trabalhadores, empresários e produtores florestais.

Estas ações deverão incidir, em particular, nos seguintes temas:

- Comunicação com as Partes Interessadas.
- Equipamentos de proteção individual e medidas de proteção coletiva.
- Conservação de habitats.
- Mobilização de solo.

Estes temas enquadram-se nas questões que mais observações negativas, reclamações ou não conformidades internas têm originado.

Para além disto, está previsto um plano de ação para promoção do aumento da biodiversidade em espaços florestais e da plantação de espécies autóctones.

### **9.3.3 Aumento da área certificada do Grupo UniFloresta**

Em 2013 pretende-se aumentar significativamente a área florestal do grupo, de acordo com a capacidade dos recursos existente.

Para tal, prevê-se uma maior prospeção do mercado a sul de Coimbra, com especial incidência na região do Ribatejo.

A Unimadeiras deverá contar com um reforço dos recursos humanos e com uma maximização da capacidade de divulgação e projeção do grupo e da importância da certificação florestal, nomeadamente através da reestruturação do Site da Unimadeiras, comunicação com as Partes Interessadas e a elaboração de material de divulgação.

#### **9.4 Aumento do Capital Social da Unimadeiras**

Face aos investimentos realizados em 2012, tais como a aquisição de propriedades florestais e as novas instalações em Albergaria-a-Velha, prevê-se a necessidade de proceder a um aumento do Capital Social da Unimadeiras de 1 500 000,00 de euros para 2 000 000,00 de euros.

Este aumento do Capital Social deve-se à necessidade de equilíbrio de tesouraria, face aos investimentos realizados no último ano e meio.

#### **9.5 Inauguração da nova Sede da Unimadeiras, em Albergaria-a-Velha**

Após terminada a fase de negociação e aquisição das instalações da antiga fábrica Pavileca, em Albergaria-a-Velha, prevê-se a realização de algumas obras de restauro do interior e exterior, assim como das vedações e dos espaços adjacentes.

Logo após, proceder-se-á à inauguração do novo espaço.

A inauguração deverá ser realizada em simultâneo com a Assembleia Geral de Acionistas e o jantar de comemoração do 38º aniversário da Unimadeiras.

#### **9.6 Organização de uma viagem à *ElmiaWood***

Como habitualmente, a Unimadeiras, em colaboração com a *Loureiros – Amaral e Loureiro, Lda*, vai promover e apoiar, junto dos seus associados, a visita à feira florestal *ElmiaWood*, reconhecidamente uma das maiores feiras florestais do mundo, a decorrer no mês de Junho.

Desde sua primeira edição, em 1975, a *ElmiaWood* tem sido um ponto de encontro privilegiado para profissionais da área florestal de todo o mundo.

Em cada quatro anos, 500 expositores e cerca de 50.000 visitantes de mais de 50 países encontram-se na região de *Jönköping*, na Suécia.

Enquadrada nos objetivos de formação da empresa, esta visita pretende sensibilizar os participantes - principalmente produtores e empresários florestais - para as boas práticas florestais, a utilização de procedimentos e equipamentos adequados, assim como dar a conhecer as mais recentes novidades de gestão, investigação, produtos e maquinaria para a floresta.

### **9.7 Comemoração do dia da árvore**

Para assinalar o Dia da Árvore, está prevista a realização de uma ação de sensibilização sobre a necessidade de preservação dos habitats e aumento da biodiversidade nos espaços florestais.

Dando seguimento à perspetiva de aumento das ações de sensibilização, esta ação deverá contar com os membros dos Grupo UniFloresta e UniGrupo, assim como com a presença de outros produtores florestais ainda não certificados.

Esta ação deverá ter lugar nas instalações da Figueira da Foz, como forma de dinamizar e aumentar o Grupo UniFloresta na região mais a sul de Portugal.

### **9.8 Participação da Unimadeiras na ExpoFlorestal 2013**

Uma vez mais, a Unimadeiras, enquanto entidade mentora do projeto, contará com um espaço privilegiado na ExpoFlorestal.

Em 2013, o espaço exterior do *stand* será preenchido com um conjunto de artesãos representativos de artes tradicionais relacionados com o trabalho em madeiras diversas.

Por outro lado, serão criados espaços específicos para a divulgação do Grupo UniFloresta e da sensibilização para a certificação florestal.

Neste evento, a Unimadeiras fará a apresentação pública do seu programa informático específico para a gestão florestal em grupo, assim como de um projeto, ainda em desenvolvimento, sobre georreferenciação de dados florestais.

## 10. Análise económico-financeira

Indicadores	2008	2009	2010	2011	2012
Vendas	42.052.037	25.938.447	38.046.647	57.717.518	56.837.348
Crescimento das vendas	24,3%	- 38,3%	46,7%	51,7%	- 1,5%
Capitais próprios	2.527.857	2.559.506	2.756.879	3.013.837	3.184.565
Rentabilidade dos capitais próprios	8,3%	4,8%	10,0%	12,6%	10,6%
Rentabilidade das vendas	0,47%	0,47%	0,67%	0,60%	0,56%
Taxa de rentabilidade interna	0,70%	0,64%	0,79%	0,92%	0,88%
Meios libertos líquidos ( <i>cash-flow</i> )	293.047	166.673	302.211	531.193	503.334
Activo corrente	4.101.325	4.414.476	8.587.647	10.515.691	8.518.693
Passivo corrente	1.621.143	2.039.258	3.121.570	4.263.890	3.591.490
Fundo de maneo líquido	2.480.182	2.375.218	5.466.077	6.251.801	4.927.203
Liquidez geral	2,53	2,16	2,75	2,47	2,37
Autonomia financeira	45,6%	43,5%	27,5%	25,3%	29,9%
Solvabilidade	0,84	0,77	0,38	0,34	0,42
Prazo médio de recebimentos	27 dias	46 dias	64 dias	49 dias	35 dias
Prazo médio de pagamentos	6 dias	6 dias	9 dias	8 dias	5 dias
EBITDA a)	514.086	248.053	527.224	961.105	932.008
Gastos de financiamento (líquidos)	158.852	75.015	134.262	254.690	304.776
Imposto sobre o rendimento (IRC)	76.386	45.628	90.750	175.222	123.897
Resultado líquido do período	198.753	121.650	257.372	346.958	320.728

a) EBITDA = Resultado operacional + Gastos de depreciação e de amortização + Perdas por imparidade + Provisões do exercício

A crise económica e financeira que tem vindo a assolar praticamente toda a economia nacional e grande parte da economia mundial, não deixava antever, para o ano de 2012, a realização fácil de alguns objetivos considerados relevantes para a UNIMADEIRAS.

Nesta conformidade, não foi possível manter o crescimento das vendas verificado nos anteriores 2 anos (2010 e 2011), acontecendo que 2012 registou uma quebra de 1,5%.

Mesmo assim, a cifra de vendas registada neste último ano representou a 2ª melhor marca de sempre, o que, desde já, nos apraz realçar.

Numa perspetiva económica da empresa, admitimos que 2012 produziu uma ligeira degradação da situação da UNIMADEIRAS.

É a conclusão que resulta da posição dos principais indicadores de gestão no final de 2012: **rentabilidade dos capitais próprios, rentabilidade das vendas, taxa de rentabilidade interna e meios libertos líquidos (cash-flow).**

Estes indicadores evoluíram, efetivamente, no sentido desfavorável, mas com oscilações que consideramos mínimas e que não inspiram quaisquer cuidados ao nível do que tem sido o histórico da empresa.

Na vertente financeira, consideramos que o desempenho da UNIMADEIRAS foi meritório, não obstante o agravamento verificado nos **Gastos de financiamento (líquidos).**

Esta constatação resulta da evolução dos principais indicadores: **liquidez geral, autonomia financeira e solvabilidade.**

A **liquidez geral** baixou ligeiramente neste último exercício, situando-se, ainda assim, num nível bastante interessante, enquanto os dois últimos indicadores registaram uma melhoria significativa, alcançando a melhor posição dos últimos 3 anos.

O agravamento verificado nos **Gastos de financiamento** justifica-se pela existência das seguintes razões:

- Aumento dos “*spreads*” no financiamento bancário.
- Continuação do esforço financeiro para redução do prazo médio de pagamentos aos nossos fornecedores.
- Financiamento das instalações da Figueira da Foz.

Relativamente ao **prazo médio de pagamentos**, conseguiu-se uma redução deste prazo para 5 dias, tendo-se alcançado um objetivo importante na ótica do interesse dos nossos fornecedores.

Quanto ao **prazo médio de recebimentos** consideramos muito positiva a redução de 49 para 35 dias.

Devemos assinalar, por outro lado, uma redução de 672.400 euros no **passivo corrente** e uma redução (ainda maior) de 1.427.033 euros no **passivo total**.

No aspeto dos custos de exploração da empresa, não se registaram oscilações sensíveis relativamente ao ano anterior, o mesmo acontecendo com os vários níveis de resultados constantes da **Demonstração dos Resultados**.

No duplo aspeto económico-financeiro, somos forçados a concluir que, no aspeto económico, verificou-se uma ligeira degradação da situação da empresa, o mesmo não sucedendo no aspeto financeiro, em que a estabilidade (ou, talvez, uma ligeira melhoria) foi a tônica dominante.

## 11. Investimentos

No exercício de 2012 foram realizados os seguintes investimentos:

Tipo de investimento	Valor investido
Participações de capital (Agrogarante)	12.210,00
Terrenos	116.441,48
Material de incêndio	68.390,40
Viatura ligeira de mercadorias (Renault 43-NC-51)	19.888,21
Instalação telefónica	1.350,00
Aparelhagem e máquinas eletrónicas	485,49
Computadores	3.964,50
Mobiliário	5.905,73
Edifício sito em Sampaio (despesas de construção)	256.775,19
Instalações da ex-PAVILECA (entrada inicial)	291.000,00
<b>Total</b>	<b>776.411,00</b>

## 12. Proposta de aplicação dos resultados

Face ao imperativo de reforçar os capitais próprios da empresa e, também, tendo em atenção as legítimas expectativas dos acionistas quanto à remuneração dos capitais investidos, a Administração da UNIMADEIRAS decide propor para os resultados líquidos de 2012 a seguinte aplicação:

Proposta	Valor
<b>Dividendos</b> a distribuir (cativos de impostos) = 35 cêntimos por ação	105.000,00
Reforço da <b>Reserva Legal</b>	20.000,00
Reforço de <b>Reservas Livres</b>	195.727,73
<b>Total</b>	<b>320.727,73</b>

O pagamento dos dividendos deverá ocorrer durante o próximo mês de Maio de 2013.

---

### 13. Notas finais

---

- Declaramos que não existe qualquer dívida em mora ao setor **Estado e Outros Entes Públicos**, nomeadamente à Segurança Social e ao Estado.
- De acordo com o Código das Sociedades Comerciais, informamos de que não foram concedidas quaisquer autorizações para negócios entre a Sociedade e os seus Administradores.
- Não se registaram fatos ambientais nem laborais dignos de relevância, pelo que as análises das demonstrações financeiras não serão minimamente afetadas.
- Não foram exercidas quaisquer atividades de investigação e desenvolvimento.
- Relativamente a fatos relevantes ocorridos após o termo do período, até à data da elaboração deste Relatório de Gestão, temos a assinalar a compra das instalações da ex-PAVILECA, sitas em Albergaria-a-Velha, que irá ser formalizada no próximo mês de Março de 2013, negócio este que rondará o montante de 1.600.000 euros.



Albergaria-a-Velha, 25 de Fevereiro de 2013

O Conselho de Administração,

---

António Augusto Amaral Loureiro Santos – Presidente

---

Jorge Armando Mendes Loureiro

---

Humberto Marques Dias

---

Hernâni da Seca Martins Pereira

---

João Vicente Lourenço